19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(x) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES ATUANTES NO CURSO DE ODONTOLOGIA DIANTE DO RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Jéssica Helena Vieira Granato[1]

Ana Caroline Santos Mariano[2]

Dominique Ellen Carneiro[3]

Fábio André dos Santos[4]

Resumo: Profissionais e alunos de odontologia possuem alto risco de contaminação pela Covid-19 ao entrar em contato direto com a cavidade bucal e aerossóis durante o atendimento de paciente. Também, o curso de Odontologia da UEPG viabiliza o atendimento odontológico integral à pacientes da cidade de Ponta Grossa. Sendo assim, foi essencial a adoção de protocolos de biossegurança que visam proteger pacientes, alunos e funcionários. O objetivo deste estudo foi conhecer a percepção dos funcionários frente ao retorno das atividades presenciais durante a pandemia. O estudo incluiu 17 servidores que atuam nas dependências do curso de Odontologia, os quais foram divididos em funcionários sem e com contato com pacientes. A aplicação dos questionários foi feita através de formulários *online*, os quais abordaram questões como aspectos físicos e psicológicos, histórico na função, conhecimento sobre biossegurança e dificuldades encontradas. Os resultados mostraram que o grupo com maior conhecimento e treinamento sobre o protocolo de biossegurança foi o que possui contato com pacientes, também foi o que relatou maiores problemas com equipamentos de proteção individual, espaços das clínicas e treinamentos específicos para a função. Enquanto que os que não possuem contato com pacientes relataram maiores dificuldades quanto ao espaço físico e treinamento de alunos.

Palavras-chave: Sars-Cov-2. Atendimento. Servidores.

[1] Acadêmica extensionista; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Odontologia; *e-*jessica.granato@hotmail.com.

[2] Acadêmica extensionista; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Odontologia; anacarolinesantos_mariano@hotmail.com

[3] Doutoranda extensionista; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Doutorado em Odontologia; dominique.ellen.c@gmail.com.

[4] Professor coordenador; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Odontologia, fasantos@uepg.br.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Estruturação do Setor de Triagem para as Clínicas Odontológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa 3ª Edição.

PÚBLICO-ALVO

Pacientes em atendimento e alunos, e funcionários que atuam no curso de Odontologia

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

O projeto abrange o município de Ponta Grossa.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Campus Uvaranas, Bloco M.

JUSTIFICATIVA

Em dezembro de 2019, na província de Wuhan, na China, detectou-se a presença de um novo vírus denominado Sars-Cov-2, pertencente a família *Coronaviridae*, com alto potencial de transmissão (OPAS, 2020). Apesar dos coronavírus serem conhecidos desde a década de 60, a nova infecção por Sars-Cov-2 ocasionou mudanças na sociedade, por sua grande capacidade de propagação e gerar complicações graves do trato respiratório.

A contaminação ocorre através de gotículas expelidas durante a fala, tosse, espirro, superfícies contaminadas e contato direto com pessoas sintomáticas ou assintomáticas. Diante da gravidade pandêmica, medidas para controle da doença foram adotadas em todo o mundo. Distanciamento social, uso de máscaras, higienização das mãos, isolamento social e vacinação atuam na diminuição da disseminação do vírus, possibilitando a retomada cautelosa das atividades cotidianas de forma segura (MAIA, 2020).

Neste contexto, a prática odontológica sofre com o impacto da pandemia, já que alunos e profissionais da área entram em contato direto com fluidos da cavidade bucal e aerossóis responsáveis pela transmissão da doença (MAIA, 2020). Portanto, medidas eficazes precisaram ser implementadas aos protocolos de biossegurança, como a utilização de barreiras físicas, complementação e uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs), limpeza de superfícies com substâncias químicas adequadas, assim como o uso de testes rápidos em caso de presença de sintomas gripais ou contato com alguém infectado, as quais visam proteger os funcionários locais, os quais participam da contaminação cruzada (VICENTE et al., 2020, LINS et al,. 2020).

As clínicas de odontologia da UEPG prestam atendimento à cidade de Ponta Grossa e região, sendo desenvolvidas atividades clínicas em nível de graduação e pós graduação que viabilizam uma assistência integral e humanitária aos pacientes pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tendo assim, um papel crucial para a comunidade. E por esse motivo, é preciso salientar a importância das medidas de prevenção contra o Covid-19, visto que a taxa de transmissão do vírus pode aumentar devido ao retorno do ensino presencial. Neste contexto, também retornam todos os servidores envolvidos na rede de atendimentos odontológicos, que são essenciais para funcionamento eficaz deste sistema: auxiliares de clínica, funcionários da manutenção, da central de esterilização, técnicos em prótese, secretaria e serviços gerais.

Desta forma, para o retorno às atividades presenciais no curso de odontologia da UEPG, foi necessário a criação de métodos de ensino e aprendizagem que visam proteger alunos, funcionários e pacientes. Sendo assim, a obtenção de dados sobre a percepção em relação às normas de biossegurança adotadas, disponibilidade de EPI's no ambiente de trabalho, treinamento para execução desses protocolos, além das questões sociais envolvidas no retorno as aulas presenciais, torna-se essencial para a melhoria do atendimento odontológico, e da condição e segurança de trabalho em meio à pandemia.

OBJETIVOS

O presente trabalho foi desenvolvido com a finalidade de obter informações sobre a perspectiva dos servidores atuantes nas dependências do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), frente ao retorno das atividades presenciais do curso de Odontologia, em meio a pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo transversal de natureza observacional desenvolvido na UEPG como um segmento das atividades extensionistas realizadas pelo grupo do projeto, formado por graduandos e pós-graduandos. A metodologia foi a de *Design Thinking*, em que foi feita uma análise ordenada das seguintes etapas: Entendimento, Observação, Ponto de vista, Ideação, Prototipagem, Teste e Interação, a fim de reconhecer as dificuldades apresentadas pelo retorno das aulas presenciais e desenvolver estratégias de resolução para tais problemas. Foram formados grupos, cada um composto por um aluno da graduação e um de pós graduação, com a finalidade de elaborar questionários com perguntas objetivas e dissertativas para os diversos atores em seus diferentes cenários dentro do curso de Odontologia.

A construção das questões foi baseada na especificidade de cada categoria de participantes, sem que houvesse identificação do participante, apenas de sua área de atuação. Após essa etapa, o questionário pré-teste foi verificado por todos os participantes do projeto, a qual foram consideradas características como: estruturação, clareza das perguntas e coerência. As perguntas estruturadas buscaram informações demográficas, perfil físico e psicológico, histórico de trabalho na universidade, conhecimento, satisfação, dificuldades e facilidades com as normas de biossegurança.

A amostra foi composta por servidores que desempenham as funções de: auxiliar de clínica odontológica, técnico em prótese dentária, secretária, manutenção, central de esterilização e serviços gerais, no Departamento de Odontologia. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da UEPG (parecer nº 4.742.229/2021). Todos os entrevistados aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, fornecido juntamente com o questionário, de maneira *online*.

Para o planejamento do questionário dos servidores foram elaborados dois grupos: servidores em contato direto com o paciente, compreendidos por auxiliar de clínica odontológica, funcionários da manutenção e serviços gerais, e sem contato direto, que incluem os técnicos em prótese, funcionários da secretaria e central de esterilização. A aplicação do questionário foi realizada de forma remota através do Google Forms® (Google LLC, Mountain, CA, EUA), e os dados obtidos foram tabulados em uma planilha no software Excel® (Microsoft Corp. Redmond, WA, EUA) e analisados através de estatística descritiva e inferencial; sendo comparados com o teste exato de Fisher para a variáveis dicotômicas e teste de Mann-Whitney para as variáveis em escala Likert, com nível de significância de 5%, utilizando o software GraphPad Prism® (GraphPad Software, San Diego, CA, EUA).

RESULTADOS

O Departamento de Odontologia possui um total de 20 servidores lotados na unidade, destes, 17 responderam os questionários (85% do total), sendo 14 do gênero feminino (82%) e 3 do gênero masculino (18%), com idades entre 36 e 60 anos (51,8 ± 7,0 anos). Foram obtidas respostas de 10 servidores do grupo sem contato com pacientes e 7 do grupo com contato direto com pacientes. Quanto ao meio de transporte utilizado para chegar à UEPG, 76% dos funcionários participantes utilizam carro ou moto próprios, 6% recebem carona, 12% utilizam

transporte público e 6% se deslocam a pé. O meio de transporte não teve associação com os grupos de funcionários.

A tabela 1 descreve, conforme as respostas obtidas, os principais fatores que poderiam gerar dificuldades no exercício da função e, assim, aumentar o risco de contaminação individual e coletivo no meio de trabalho. Todo o segundo grupo recebeu treinamento sobre o protocolo de biossegurança e este, por sua vez, relatou maior falta de EPIs disponíveis para o exercício da função como: luvas de borracha para a limpeza de superfícies e jaleco descartável de maior gramatura. Entretanto, 50% das funcionárias que atuam como auxiliares de clínica odontológica relataram não terem recebido treinamento específico para esta função.

Tabela 1. Frequências de respostas relacionadas ao histórico na função atual e protocolo de biossegurança

Questões abordadas	Servidores sem contato com pacientes		Servidores com contato com pacientes		*Valor de p
	sim	não	sim	não	
Início na função atual durante a pandemia	0%	100%	14%	86%	0,411
Remanejado de função devido à pandemia	10%	90%	14%	86%	>0,999
Recebeu treinamento sobre biossegurança	70%	30%	100%	0%	0,227
Disponibilidade de EPIs suficientes	90%	10%	57%	43%	0,250

*Teste Exato de Fisher
Fonte: Os autores

A figura 1 mostra a visão de ambos os grupos de funcionários com relação a sua biossegurança. Assim, pode-se observar que não houve diferença significativa entre os servidores sem e com contato direto com os pacientes considerando a segurança para exercer as funções, conhecimento dos protocolos de biossegurança e as dificuldades para a adoção dos protocolos. As principais dificuldades em seguir o protocolo de biossegurança, indicou que os funcionários sem contato com pacientes relatam aspectos relacionadas ao uso de EPIs, alta temperatura do ambiente, pouco espaço físico e capacitação e contato com alunos e professores. Já entre os funcionários com contato com pacientes as principais dificuldades foram acerca de: uso de EPIs e temperatura ambiente, grande fluxo de pessoas, falta de tempo hábil para a limpeza da clínica entre as disciplinas e a pouca frequência de limpeza geral das clínicas.

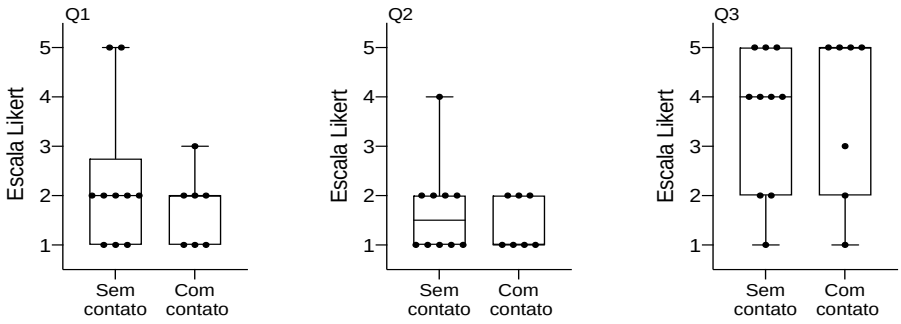


Figura 1. Box-plot (mediana/intervalo interquartílico) dos escores obtidos com a escala Likert para as questões aplicada aos servidores sem (n=10) e com contato direto (n=7) com os pacientes. Pontos representam cada servidor. Q1. p=0,5777; Q2. p=0,8639; Q3. p=0,6429; diferenças não significativas (Teste de Mann-Whitney)
Q1. Você se sente seguro para exercer sua função no curso de Odontologia da UEPG?;
Q2. Você tem conhecimento pleno do protocolo de biossegurança adotado pelo curso de odontologia?;
Q3. Em sua função, você encontrou dificuldades para seguir algum item do protocolo de biossegurança adotado no curso de odontologia?.
Fonte: os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estes dados possibilitam o desenvolvimento de métodos que contribuam para melhoria da biossegurança e do sistema de atendimento dos pacientes realizado no curso de odontologia, além de fortalecer o entendimento, por parte dos alunos e funcionários, da situação social em que estão inseridos principalmente no atual cenário pandêmico.

APOIO

À Fundação Araucária pelo incentivo por meio do programa de bolsas de extensão.

REFERÊNCIAS

MAIA, A. B. P. et al. **Dentistry during the COVID-19 pandemic: integrative review and proposed protocol for the Rio de Janeiro State Military Police Dental Care Units.** Rev Bras Odontol, v. 77, p. 1-8, 2020.

OPAS. **Folha informativa COVID-19** - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. 2020. Disponível em: < https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 23/09/2021.

SILES-GARCIA, A. A. et al. **Biosafety for dental patients during dentistry care after COVID-19: A review of the literature.** Disaster Med Public Health Prep, v. 15, n. 3, p. e43-e48, 2021.

VICENTE, K. M. S. et al. **Diretrizes de biossegurança para o atendimento odontológico durante a pandemia do COVID-19: revisão de literatura.** Revista Odontológica de Araçatuba, v. 41, n. 3, p. 29-32, 2020.

LINS, NAE, et al. **COVID-19: biossegurança e ensino na clínica odontológica.** Odontol. Clín. Cient., Recife, 19(3) 232 - 237, Jul., 2020 www.cro-pe.org.br